

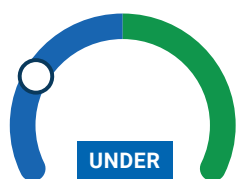
Seja para pausar ou mudar de direção, é hora de considerar a renda fixa

Com a possibilidade de recessão nos EUA, os investidores querem saber se existem melhores oportunidades de alocação nos mercados globais. Nossa abordagem é seletiva.

Tendo em vista nossas previsões macroeconômicas e de mercado, damos preferência à renda fixa por suas qualidades de diversificação, preservação de capital e oportunidade de alta. Os rendimentos iniciais parecem competitivos. Damos preferência a duration de alta qualidade, crédito selecionado e ativos securitizados. Em ações, entretanto, continuamos cautelosos, pois as expectativas de lucro parecem muito altas e os valuations, muito caros.

A seguir, apresentamos um resumo das nossas alocações nos portfólios multiativos tendo em vista a nossa perspectiva para a economia global.

RISCO GERAL

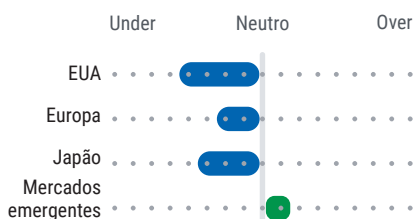
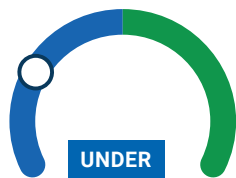


Apesar de um início de ano robusto, as perspectivas são ofuscadas por uma política monetária restritiva, falências bancárias e inflação ainda elevada. Esses fatores devem restringir os empréstimos bancários e ter grande impacto na atividade. Por esse motivo, estamos underweight em risco, já que aumentaram as chances de uma recessão antecipada e mais profunda. Além disso, caso ocorra uma recessão, as medidas políticas poderão ser defasadas e menos agressivas em comparação com os ciclos anteriores.

POSICIONAMENTO

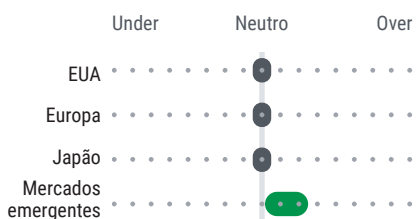
OPORTUNIDADES

AÇÕES



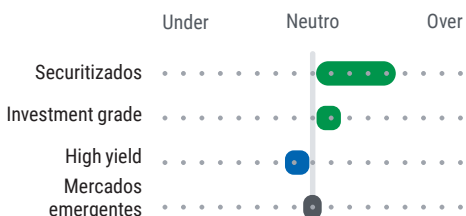
Estamos cautelosos com as ações devido a uma perspectiva de crescimento cada vez mais vulnerável e valuations excessivamente otimistas. Essas preocupações são mais predominantes nos EUA, que representam nosso maior underweight, mas também nos levam a ser cautelosos em ações europeias e japonesas. Por outro lado, acreditamos que a reabertura da China esteja nos estágios iniciais, de modo que somos favoráveis aos mercados emergentes, mas com dimensionamento modesto, pois as questões geopolíticas idiossincráticas continuam sendo um risco.

JUROS



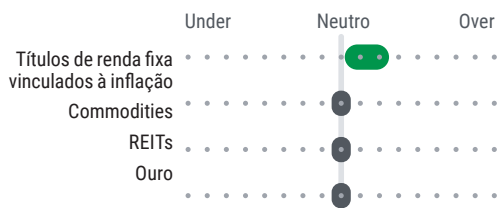
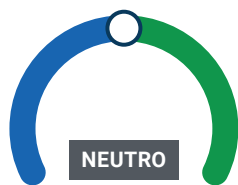
Somos favoráveis a duration, dada a desaceleração do crescimento e a visão de que as taxas de juros estão próximas do pico. As inclinações a duration nas economias desenvolvidas permanecem modestas, portanto, estamos neutros, mas mantendo a diversificação entre as regiões e ajustando as exposições taticamente à medida que os rendimentos mudam dentro de suas faixas esperadas. A nosso ver, a duration de mercados emergentes selecionados e de alta qualidade é uma fonte de retorno diversificada e atraente para os investidores.

CRÉDITO



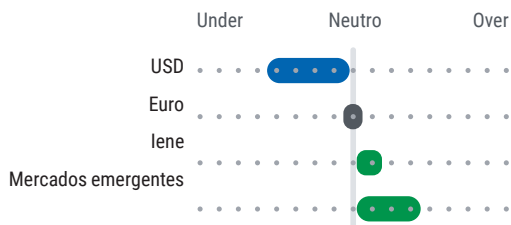
Estamos ligeiramente overweight em crédito, enfatizando as emissões de qualidade mais alta. Os títulos hipotecários não vinculados a agências se destacam por seus sólidos fundamentos e valuations atraentes. Os altos rendimentos e os spreads mais amplos no crédito corporativo investment grade devem proporcionar maior proteção contra baixas no caso de uma recessão. No entanto, continuamos cautelosos em relação às emissões de qualidade inferior, pois espera-se que as condições financeiras apertadas pesem sobre os fundamentos, embora acreditemos que a inadimplência deva permanecer compatível com as médias históricas.

ATIVOS REAIS



Acreditamos que os mercados estão refletindo de forma justa a trajetória da inflação. Portanto, estamos neutros em relação aos ativos reais, mas reconhecemos que os riscos inflacionários tendem para cima. Consideramos os títulos de renda fixa vinculados à inflação atraentes, pois devem oferecer proteção em caso de recessão, surpresa de alta da inflação ou ambos. Apesar do potencial de proteção contra a inflação das commodities, a maioria delas pode ter dificuldades no horizonte cíclico, dada sua dependência do crescimento. Portanto, permanecemos neutros. Estamos monitorando oportunidades de valor relativo na classe de ativos.

MOEDAS



Somos cautelosos em relação ao dólar americano devido ao provável pico das taxas de juros nos EUA, o esperado déficit de crescimento relativo no país e as preocupações com valuations exagerados. Preferimos as moedas dos mercados emergentes, que devem ser sustentadas por um crescimento mais forte e por ventos favoráveis aos valuations e, em menor escala, ao iene japonês, que deve se beneficiar se houver um aumento das taxas japonesas. Estamos neutros em relação ao euro, pois esperamos que as taxas de juros mais altas na região sejam compensadas pela desaceleração do crescimento.

Desempenho passado não é garantia nem indicação confiável de resultados futuros.

O investimento no **mercado de renda fixa** está sujeito a riscos, inclusive riscos de mercado, taxa de juros, emissor, crédito, inflação e liquidez. O valor da maioria dos títulos e estratégias de renda fixa é afetado pelas oscilações das taxas de juros. Títulos e estratégias de renda fixa com “durations” (prazo médio) mais longas tendem a ser mais sensíveis e voláteis do que aqueles com “durations” mais curtas. De modo geral, o preço dos títulos cai quando as taxas de juros sobem, e o ambiente de juros baixos aumenta esse risco. Reduções na capacidade de títulos de renda fixa da contraparte podem contribuir para a diminuição da liquidez do mercado e o aumento da volatilidade dos preços. Quando resgatados, os investimentos em títulos de renda fixa podem ter valor superior ou inferior a seu custo original. Os **títulos vinculados à inflação (ILBs)** emitidos por um governo são títulos de renda fixa cujo valor principal é corrigido monetariamente de acordo com a inflação; de modo geral, eles perdem valor quando a taxa de juros real aumenta. O investimento em **títulos denominados em moeda estrangeira e/ou de empresas sediadas no exterior** pode envolver um risco maior devido a oscilações cambiais e a riscos políticos e econômicos, que podem ser maiores nos mercados emergentes. As **taxas de câmbio** podem oscilar significativamente em períodos curtos e reduzir o retorno de um portfólio. Os **títulos lastreados em hipotecas e ativos** podem ser sensíveis a oscilações nas taxas de juros, estar sujeitos ao risco de pagamento antecipado e seu valor pode oscilar em resposta à percepção do mercado em relação à qualidade de crédito do emissor, embora geralmente sejam garantidos por um governo, órgão governamental ou garantidor privado, não é possível assegurar que tal garantidor honrará suas obrigações. As menções a títulos hipotecários emitidos por agências e a títulos hipotecários privados referem-se a títulos hipotecários emitidos nos Estados Unidos. Os **títulos de alto rendimento, com classificação de crédito mais baixa**, envolvem um risco maior que os títulos de melhor classificação; os portfólios que aplicam neles podem ficar sujeitos a níveis mais elevados de risco de crédito e de liquidez do que os que não o fazem. As **commodities** apresentam riscos mais altos, inclusive de mercado, políticos, regulatórios e relacionados a condições naturais, e podem não ser adequadas a todos os investidores. Os **REITs** estão sujeitos a riscos, como mau desempenho do gestor, mudanças adversas na legislação fiscal ou impossibilidade de qualificar-se para isenção de impostos no repasse do rendimento aos acionistas. As **ações** podem perder valor devido a condições setoriais, econômicas e de mercado reais ou supostas. A **qualidade de crédito** de um título ou grupo de títulos não garante a estabilidade nem a segurança do portfólio como um todo. **Diversificação** não é garantia contra prejuízos.

As afirmações relativas às tendências do mercado financeiro ou às estratégias do portfólio são baseadas nas condições atuais de mercado, que podem se alterar. Não é possível garantir que essas estratégias de investimento funcionem em todas as condições de mercado ou sejam adequadas a todos os investidores, de modo que cada investidor deve avaliar sua capacidade de investir a longo prazo, principalmente em períodos de queda no mercado. Os investidores devem consultar seus próprios assessores antes de tomar uma decisão de investimento. As perspectivas e estratégias estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Este material contém as opiniões do gestor, que estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Este material foi distribuído para fins exclusivamente informativos e não deve ser considerado uma orientação de investimento nem uma recomendação de qualquer título, estratégia ou produto de investimento específico. As informações aqui contidas foram obtidas junto a fontes consideradas confiáveis, mas não podem ser garantidas.

São Paulo
 PIMCO Latin America Administradora de Carteiras Ltda.
 Av. Brigadeiro Faria Lima, 3477, Torre A, 5º andar
 São Paulo, SP, Brasil CEP: 04538-133

De forma geral, a PIMCO presta serviços a instituições qualificadas, intermediários financeiros e investidores institucionais. Investidores individuais devem entrar em contato com seu próprio profissional financeiro para determinar as opções de investimento mais adequadas a sua situação financeira. Este material contém as opiniões do [selecionar um: gestor – ou – autor], mas não necessariamente as da PIMCO, e tais opiniões estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Este material foi distribuído para fins exclusivamente informativos e não deve ser considerado uma consultoria de investimento nem uma recomendação de qualquer título, estratégia ou produto de investimento específico. As informações aqui contidas foram obtidas junto a fontes consideradas confiáveis, mas não podem ser garantidas. Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida em qualquer forma, nem citada em qualquer outra publicação, sem autorização prévia por escrito. PIMCO é uma marca registrada da Allianz Asset Management of America LLC. nos Estados Unidos e em todo o mundo. ©2023, PIMCO.